

Educação, Linguagem e Cultura na Amazônia

CONSTRUINDO MÍDIAS DIDÁTICAS PARA ESCOLA INDÍGENA

João Carlos Gomes¹ - UNIR
Vanderleia Barbosa da Silva² - UNIR
Kássia Prescilla Gonçalves³ - UNIR

RESUMO

O Brasil é reconhecido internacionalmente por sua diversidade de culturas. Um número crescente de nacionalidades compõem nosso cenário multicultural, e as escolas indígenas estão no centro desse movimento. Do ponto de vista da educação escolar indígena os povos indígenas da Amazônia enfrentam continuamente normas culturais e costumes distintos do seu próprio. Nessa perspectiva esse estudo, que se encontra em andamento, pretende contribuir com a produção de mídias pedagógicas para escola indígena de Rondônia. Acredita-se que a educação escolar indígena tem passado por mudanças significativas no cenário brasileiro com novas experiências didáticas pedagógicas que tem sido pensando no marco dos programas de educação superior – principalmente as licenciaturas - que tem sido oferecidas no país. Neste contexto, o objetivo deste estudo é compreender o pensamento e a prática docente no âmbito da escola indígena, identificando temas geradores para produção de mídias educativas com o uso das novas tecnologias. A educação superior intercultural para a formação de professores da escola indígena consiste em gerar práticas interculturais criativas. E a construção de materiais pedagógicos na perspectiva do multiculturalismo dos povos indígenas requer uma relação didática interativa que seja capaz de promover uma superação dos valores culturais híbridos. As mídias didáticas com o uso das tecnologias tem que promover concepções e práticas pedagógicas transformadoras que permeiem a diversidade cultural da Amazônia. A opção metodológica deste estudo sobre as novas tecnologias de informação, comunicação e expressão (NTICE) é orientada pelos paradigmas da pesquisa participativa de caráter qualitativo. Diferentemente de uma pesquisa de caráter cartesiano ou de uma intervenção educativa onde para identificar um problema e preciso oferecer estratégias de resolução de problemas, essa opção metodológica se encontra elaborada baseada no desenvolvimento de uma comunidade de aprendizagem. Desta forma um laboratório de ensino e aprendizagem produzirá estratégias pedagógicas com o uso das mídias tecnológicas. Neste prisma, dois fatores são fundamentais nos processos de ensino e aprendizagem da escola indígena: as tecnologias educacionais emergentes e a quebra das fronteiras da sala de aula, com a virtualização dos processos educativos em espaços de interação cultural e divulgação da cultura dos diversos povos amazônicos. Nesse contexto, as várias conexões virtuais da internet aplicadas a educação pode ajudar na reflexão da diversidade cultural dos povos indígenas com outras culturas no contexto mundial. As novas tecnologias na era digital são um excelente instrumentos didático e pedagógico que contribui sobremaneira com os processos de ensino aprendizagem, na promoção dos diálogos interculturais, e na divulgação da cultura dos povos indígenas da Amazônia brasileira.

Palavras chaves: Tecnologias. Educação Intercultural. Mídias.

Eixo temático: Novas Tecnologias aplicadas à Educação Presencial e a Distância

Modalidade de apresentação: Comunicação Oral

¹ Doutor em Ciências, Docente e Pesquisador do Grupo Práxis - Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

joaoguato@unir.br

² Acadêmica de Pedagogia, Bolsita PIBIC - Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

vanderleiabarbosa2009@hotmail.com

³ Acadêmica de Física, Bolsita PIBIC - Universidade Federal de Rondônia (UNIR) Kassia_opo@hotmail.com

EAD: OS MODELOS E OS DESAFIOS PARA A APRENDIZAGEM

Renato Fernandes Caetano – FCR/PPGE-UNIR⁴

Claudinei Carvalho Recco - FCR⁵

Deivid da Silva Barros – FCR⁶

Eduardo Luís Gabriel da Silva - FCR⁷

RESUMO

Nos últimos anos a Educação a Distância (EAD) tem se expandido significativamente no Brasil e com ela também vem sendo aprofundadas as discussões sobre a aprendizagem, as metodologias mais adequadas, o uso das tecnologias, os modelos, os desafios e as dificuldades para os alunos que ingressam nesta modalidade, entre outras. Dada a vastidão dos temas em discussão, este estudo tem por objetivo destacar os principais modelos de ensino da EAD e os desafios para a aprendizagem que deles emanam. A problemática está em como superar os desafios da aprendizagem a partir de modelos inovadores? Para responder a essa questão e cumprir com o objetivo, a metodologia usada foi a teórico-bibliográfica, sendo estudados artigos, relatórios e livros sobre a temática; com destaque para os autores: Moran (2000), Mugnol (2009), Niskier (2000), Silva (2006), Vianney (2008). Identificou-se que os principais modelos usados no Brasil são: o da *videoaula*, que os alunos acessam via internet, CD ou DVD, e podem estudar de qualquer lugar o conteúdo do curso; outro modelo é o *Web*, que se caracteriza por centrar na internet os conteúdos, os fóruns e as atividades por meio de Ambientes Virtuais de Aprendizagem; um terceiro modelo é o da *teleaula*, onde os alunos se reúnem em datas programadas para assistir as teleaulas transmitidas via satélite para diversos polos. O que perpassa todos os modelos é o uso da internet, que na maioria dos casos serve para envio de atividades e interatividades que complementam o processo avaliativo. Outro fator a se destacar é que por exigência do Ministério da Educação (MEC), todos os modelos contam com momentos presenciais para avaliação. Quanto aos desafios para aprendizagem, são indicados os seguintes pontos: distância física entre professores e alunos, que dificulta o início do processo, uma vez que o aluno está acostumado ao contato presencial; a mudança de perfil que a EAD exige, pois nem todos os alunos estão preparados para lidar com a autonomia e a disciplina na busca da aprendizagem; exigência de cumprir com prazos estabelecidos, na EAD há um rigor maior com o tempo; o conteúdo, que precisa ser acessível e em linguagem que envolva o aluno, para que ele não se sinta sozinho e se desestimele; e, as dificuldades com os usos das tecnologias, que na EAD são ferramentas necessárias, porém nem todos os alunos que ingressam na modalidade estão aptos a usá-las como instrumentos de aprendizagem. Concluiu-se que dependendo do modelo os desafios para a aprendizagem são maiores e que as instituições precisam investir em um apoio maior no início do curso, para que o aluno seja bem aparelado e consiga desenvolver sua autonomia, disciplina e espírito colaborativo, pontos extremamente necessários para cursar na modalidade EAD. As instituições devem investir também em tutores, recursos tecnológicos e materiais didáticos que possam auxiliar o aluno ingressante na modalidade EAD e assim contribuir com a sua efetiva aprendizagem, fazendo com que a expansão da EAD não seja apenas em números, mas também em qualidade de aprendizagem.

Palavras-chaves: EAD. Metodologias. Desafios. Aprendizagem.

Eixo temático: 3. Novas Tecnologias aplicadas à Educação Presencial e a Distância

Modalidade de apresentação: Pôster

⁴ Professor do Curso de Licenciatura em Filosofia da Faculdade Católica de Rondônia-FCR, Mestrando em Educação pela Universidade Federal de Rondônia e Bolsista: CAPES. E-mail: renatusfc@hotmail.com

⁵ Acadêmico do 6º Semestre do Curso de Licenciatura em Filosofia da Faculdade Católica de Rondônia-FCR. E-mail: smjrecco@gmail.com

⁶ Acadêmico do 6º Semestre do Curso de Licenciatura em Filosofia da Faculdade Católica de Rondônia-FCR. E-mail: dsbarros@hotmail.com

⁷ Acadêmico do 6º Semestre do Curso de Licenciatura em Filosofia da Faculdade Católica de Rondônia-FCR. E-mail: eduelqs@gmail.com

ADAPTAÇÃO CURRICULAR: Educação Especial nas Escolas Estaduais na cidade de Guajará-Mirim/RO

Jorge Luiz Heraclito de Mattos⁸
Leidy Daianny da Silva Ferreira⁹

RESUMO

O estudo desenvolve uma proposta de adaptação curricular para a educação especial, de forma a auxiliar no desenvolvimento do processo de aprendizagem dos alunos. É importante ressaltar que a educação especial lida com diferenças substanciais entre as diversas categorias de deficiências apresentadas pelos alunos tais como: audiovisuais, visual, mental e física. A pesquisa foi realizada na cidade de Guajará-Mirim, Estado de Rondônia no ano de 2011, nas escolas estaduais de ensino fundamental e médio. Tem como objetivo prospectar informações sobre a necessidade de adaptação do currículo escolar para crianças portadoras de necessidade educacional especial (PNEE). Desse modo, percebe-se a falta de atendimento especial voltado a essa classe de alunos. Em função dessa característica levam-se em consideração especificidades individuais dos alunos onde o currículo deve ser aberto e flexível. A metodologia pela qual se optou foi a aplicação de questionários elaborados para profissionais de educação nas escolas públicas, abordando a diversificação e adaptação curricular nesses espaços educativos. O resultado do trabalho evidenciou a pouca participação de profissionais em Educação, como a equipe gestora, envolvidos na elaboração do currículo escolar diversificado para as classes especiais.

Palavras-Chave: Educação Especial, Currículo, Equipe Gestora, Diversidade.

Eixo temático: Educação Inclusiva, Direitos Humanos e Diversidade.

Modalidade de Apresentação: Comunicação oral

⁸ Professor Assistente da Fundação Universidade Federal de Rondônia- *campus* de Guajará-Mirim. Departamento Acadêmico de Ciências Sociais e Ambientais (DACSA). Mestre em Ciências da Linguagem pela UNIR. Coordenador do Grupo de Estudos em Neurociências e Linguagem no *campus* de Guajará-Mirim. E-mail: jlhmattos@hotmail.com.

⁹ Acadêmica do curso de Pedagogia 2009/I na Fundação Universidade Federal de Rondônia-*campus* de Guajará-Mirim. Membro do Grupo de Estudos em Neurociências e Linguagem no *campus* de Guajará-Mirim. E-mail: ladydaianny@hotmail.com.

EDUCAÇÃO INTERCULTURAL INDÍGENA: UM ESTUDO DO CORPO A PARTIR DOS MITOS E LENDAS DE ALUNOS INDÍGENAS DE RONDÔNIA E SUAS REPRESENTAÇÕES NA ATUALIDADE.

José Maria Lopes Júnior (UNIR/ UFBA)
Raoní Izoli Amaral (UNIR)

RESUMO

Esta comunicação faz parte de uma pesquisa de doutorado em andamento no Programa de Pós Graduação em Artes Cênicas da UFBA, na linha de pesquisa em Processos Educacionais. Intitulada de “Do mito ao drama intercultural indígena”, investiga-se os processos de ensino-aprendizagem de teatro com indígenas de várias etnias do Estado de Rondônia, que estudam juntas no Projeto Açai II. O presente trabalho tem como objetivo analisar aspectos linguísticos, literários, sociais, culturais e interculturais, partindo da construção simbólica do “corpo indígena” e suas distintas representações nos mitos e lendas de alunos indígenas de Rondônia. A partir de mitos e lendas selecionadas, o artigo analisa a representação do corpo e suas metáforas presentes nessas narrativas. Por um lado, a metamorfose do corpo em animais da floresta amazônica; por outro lado, de animais que se transformam em indígenas; e por último, a maneira como estes “corpos” são representados na atualidade. Tendo como eixo de pesquisa a representação simbólica do corpo nos mitos, busca-se fazer uma análise da relação entre o “corpo mítico”: Deus, Homem, Mulher e Animais; e o “corpo real”: corpo que caça, que trabalha, luta, adoece, se transforma, apaixonava, tem relações sexuais, se reproduz e nasce.

Palavras-chaves: Mitos. Educação Intercultural. Representações. Corpo Indígena.

Eixo Temático: Educação, Linguagem e Cultura na Amazônia.

Modalidade de Apresentação: Comunicação Oral.

LINGUAGEM, EDUCAÇÃO E CULTURA AMAZÔNICA

Jorge Luiz Heraclito de Mattos¹⁰

RESUMO

É notório que a linguagem informa a gênese social do indivíduo, sua transição, cultura e sua posição nos momentos presentes de sua história. Contudo à medida que o indivíduo vai se inserindo em variados círculos sociais e evoluindo na estratificação social sua linguagem tende a incorporar elementos novos e lapidar os elementos antigos numa tentativa de adequação à sua posição social e cultural. Mas não acontecerá mudança alguma se não houver uma exigência do meio que o circunda ou se ele permanecer “eternamente” na mesma classe social, petrificando assim sua forma de Linguagem. Os fundamentos do estudo da Linguagem e do conhecimento, aliados à Filosofia da Linguagem traz a ideia de que a Linguagem deve ser entendida como representação, mediação, informação, formação e transformação para a interpretação e produção dos saberes. Assim, sob o aspecto das aprendizagens no âmbito da educação formal, a Linguagem também exerce um poder que se manifesta por meio da produção do conhecimento que toma forma infinita e complexa e vai implicar nas especializações como, por exemplo, as práticas pedagógicas referentes aos conteúdos de Biologia do ensino médio e respectivas relações com as múltiplas linguagens. A falta de um aparato técnico adequado capaz de suscitar a compressão do docente diante de novas e necessárias exigências no trato do conteúdo com o devido rigor científico acaba imprimindo no seu trabalho em sala de aula um reducionismo conceitual sobre a área do conhecimento. A consequência dessa deficiência é o impedimento das devidas correspondências com áreas próximas e afins e o impedimento, também da emersão de *insights* que se manifestariam como consequência da assimilação e acomodação dos conhecimentos adquiridos. Enfim, as inter-relações entre linguagem, educação, conhecimento científico e sua produção, e seu reflexo na cultura amazônica, tão rica em seus matizes, mantém a necessária dinâmica nos modos de ensino e de aprendizagem. Portanto, deve ser o papel da escola proporcionar aos estudantes do ensino médio o necessário convívio com os procedimentos científicos, favorecer a aprendizagem por meio da investigação; desenvolvimento do pensamento e do senso crítico, principalmente porque é passível de questionamento a utilização de termos distantes do objeto real e cognoscível ou de linguagem destituídas de cientificidade com a intenção de tornar mais compreensível o que se pesquisa ou a explicação do professor para o aluno.

Palavras-Chave: Educação, Linguagem, Cultura.

Eixo Temático: Educação, Linguagem E Cultura Na Amazônia.

Modalidade de Apresentação: Comunicação Oral

¹⁰ Professor assistente da Fundação Universidade Federal de Rondônia- *campus* de Guajará-Mirim. Departamento Acadêmico de Ciências Sociais e Ambientais (DACSA). Mestre em Ciências da Linguagem pela UNIR. Coordenador do Grupo de Estudos em Neurociências e Linguagem no *campus* de Guajará-Mirim. E-mail: jlhmattos@hotmail.com.

NECESSIDADE DE ADEQUAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO: UM ESTUDO NA ALDEIA INDÍGENA IGARAPÉ LAJE VELHO

Leidy Daianny da Silva Ferreira¹¹

RESUMO

A cidade de Guajará-Mirim, um dos primeiros municípios do estado de Rondônia, é uma cidade multicultural que teve origem e desenvolvimento ligado à construção da Estrada de Ferro Madeira Mamoré, iniciada em consequência do tratado de Petrópolis, firmado entre o Brasil e a Bolívia, no final do século XIX. O presente artigo é resultado de um trabalho em andamento que se desenvolve no aspecto inicial de uma pesquisa de campo sobre a Educação Escolar Indígena na aldeia Laje Velho no município de Guajará-Mirim, estado de Rondônia. Tem como objetivo uma análise sobre a importância do material didático na escola Wem Kanum Oro Waram de ensino fundamental. Focando também a questão da legislação do ensino com relação à importância do direito do povo indígena à Educação. Foi considerada a história da aldeia Laje Velho e a origem da Laje Nova. Procurou-se identificar as relações construídas por estes indígenas dentro e fora da aldeia e, se na constituição dessas relações surgem situações de discriminação envolvendo o aspecto multicultural. Foram envolvidas na pesquisa as seguintes etnias: Oro' Nao, Oro Waram e Oro Mon. Também foram abordadas na pesquisa as relações entre professor e aluno no contexto cultural, dentro e fora da escola. Com relação à relevância social o trabalho se mostra importante nas questões da valorização da cultura indígena em se preocupar com o tipo de material didático utilizado dentro da aldeia. Na qual é importante ressaltar o resgate da cultura indígena, por meio da educação, na valorização da cultura, do ensino bi-multilíngue, e também a interculturalidade. De forma geral o envolvimento da sociedade indígena que por ter fascinantes campos culturais: danças, rituais, língua, histórias, músicas etc. pode desenvolver seu próprio material didático, e que ainda possa ser utilizado dentro da escola indígena, como também sendo divulgado na sociedade. Isso demonstra que a importância do material didático na educação indígena não é apenas para ser ensinado, entretanto na valorização dos costumes culturais e sociais dentro da aldeia.

Palavras-Chave: Material didático, Educação Indígena, Cultura indígena.

Eixo temático: Educação, Linguagem e Cultura na Amazônia.

Modalidade de Apresentação: Comunicação Oral

¹¹ Acadêmica do curso de Pedagogia 2009/I na Fundação Universidade Federal de Rondônia-campus de Guajará-Mirim. Membro do Grupo de Estudos em Neurociências e Linguagem no campus de Guajará-Mirim. E-mail: ladydaianny@hotmail.com.

**PATRIMONIO CULTURAL DE LA AMAZONIA OCCIDENTAL BRASILEIRA:
EN LA DEFENSA DE LA EDUCACION PATRIMONIAL DELANTE DE LAS
TRANSFORMACIONES EN LA COMUNIDAD DE JACY-PARANÁ/RO**

Moreira, Daniel Fernandes¹²
Gomes, Marco Antônio de Oliveira¹³

RESUMEN

Esta investigación presenta reflexiones sobre el Patrimonio Cultural Material e Inmaterial de la Amazonía Occidental Brasileira y de una manera más concreta, en la Comunidad de Jacy-Paraná/RO, la que debe ser entendida desde una perspectiva que tenga en cuenta las relaciones y prácticas sociales. Como objetivo general se propuso demostrar la importancia del patrimonio tangible e intangible en la educación; como objetivo específico, explicar cómo la educación patrimonial puede ayudar a rescatar la memoria histórica de la comunidad de Jacy-Paraná/RO. En ese sentido, establecimos un recorte metodológico orientado en el materialismo histórico y dialéctico. El camino diseñado *a priori*, consistió en buscar la comprensión de la metodología propuesta través de la producción de autores, cuyas obras expresan mejor la lucha por superar las contradicciones dentro de la sociedad, principalmente como una herramienta metodológica para la presentación del modo de producción capitalista. Por lo tanto, se realizó un estudio de campo en los años 2010 y 2011, dirigido a la comunidad y los maestros de la escuela Joaquim Vicente Rondón en Jacy-Paraná/RO, en donde se empleo la técnica de entrevistas semiestructuradas y estructuradas, siguiendo la metodología cualitativa, lo que ayudó a conocer las características de la población a ser entrevistada, objeto de estudio y variables. A partir de estos aspectos, se trató de responder la siguiente problemática: ¿La comunidad Jacy-Paraná reconoce y preserva su identidad histórica a través del Patrimonio Cultural Material e Inmaterial? Como resultado, vemos que la comunidad Jacy-Paraná/RO, a pesar de no saber los significados conceptuales de Patrimonio Cultural, sabe posicionarse y reconoce su constitución histórica en lo que se refiere a su cultura amazónica. Estos resultados sugieren que es necesario realizar, de forma eficaz y continua, acciones educativas y patrimoniales, para recuperar la memoria histórica de la comunidad como un elemento constitutivo del Patrimonio Cultural Brasileiro, desmitificando la idea de ribereños, ciclos ocupacionales y Amazonía uniforme, concediendo subvenciones fundamentales para la elaboración de proyecto de gestión y políticas educativas continuas y más eficaces.

Palabras - Clave: Amazonía Occidental. Patrimonio Cultural. Jacy Paraná. Educación Patrimonial.

Línea de investigación: Educación, Lenguaje y Cultura en la Amazonía.

Modo de presentación: Comunicación Oral.

¹² Magister en Educación, PPGE/UNIR/PVH – Universidade Federal de Rondônia. dafrmor78@hotmail.com

¹³ Prof. Dr. Marco Antônio Oliveira Gomes, PPGE/UNIR/PVH - Universidade Federal de Rondônia. marcooliveiragomes@yahoo.com.br

VOZES DA DIVERSIDADE: QUEBRANDO OS PARADIGMAS DOS PRECONCEITOS ÉTNICOS NA AMAZÔNIA

João Carlos Gomes¹⁴ - UNIR
Raquel Furtunato da Silva¹⁵ - UNIR
Vanderleia Barbosa da Silva¹⁶ – UNIR

RESUMO

A presença dos povos indígenas dentro da universidade é um grande avanço das políticas afirmativas no contexto da educação superior brasileira. Mesma com o acesso a educação básica e superior assegurada como direito constitucional os povos indígenas ainda sofrem fortes preconceitos herdados dos processos culturais de colonização. Dentro da própria Universidade Federal de Rondônia (UNIR), onde a matriz do conhecimento passa pelos povos indígenas, o acesso à educação superior pelos povos indígenas ainda é motivo de preconceitos de pesquisadores, professores, acadêmicos e da sociedade colonizadora do Estado de Rondônia. Os estereótipos são tantos que as muralhas dos preconceitos étnicos e raciais no âmbito da academia precisam ser descolonizadas como paradigma de libertação do conhecimento no contexto amazônico. Desta forma, o presente estudo faz um mergulho no universo acadêmico do campus da Universidade Federal de Rondônia em Ji-Paraná, para saber quais são as representações sociais dos povos indígenas sobre os não índios e dos não índios sobre os indígenas. Tem se a consciência que atualmente pode-se constatar que as sociedades de todo mundo estão repletas de preconceitos e estereótipos que foram criados historicamente sobre os paradigmas dos processos de colonização. O foco das representações sociais levantadas neste estudo identifica a diversidade de olhares dos acadêmicos indígenas do curso de Licenciatura em Educação Básica Intercultural e dos acadêmicos não índios do curso de Engenharia Ambiental, do campus de Ji-paraná, sobre a representação do 'eu e o outro'. O objetivo principal do estudo foi compreender quais são as visões multiculturais de cada grupo dentro de uma universidade pública no contexto amazônico. As referências teóricas utilizadas foi a da Representações Sociais articulada com aportes teóricos da educação intercultural. Considerando os diálogos interculturais como uma das formas mais adequadas para problematizar os preconceitos existentes na diversidade amazônica. Desta forma, acredita se, que os paradigmas da educação intercultural permitem promover amplos diálogos temáticos com a diversidade cultural da Amazônia. Assim, com as diversas abordagens temáticas é possível dar vozes a diversidade amazônica para a quebra de paradigmas no processo de descolonização das diversas formas de preconceitos acadêmicos. Os resultados deste estudo é fruto do projeto de pesquisa de extensão “Pedagogia da Roda: Diálogos Interculturais”, sob a coordenação do Professor Doutor João Carlos Gomes, no âmbito da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), campus de Ji-Paraná, vinculado a Pró-Reitoria de Cultura, extensão e Assuntos Estudantis (PROCEA), com a participação das Bolsistas Vanderleia Barbosa e Raquel Furtunato.

Palavras chaves: Preconceito. Educação Intercultural. Descolonização

Eixo temático: Educação, Linguagem e Cultura na Amazônia.

Modalidade de apresentação: Apresentação Oral

¹⁴ Doutor em Ciências, Docente e Pesquisador da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), joaoguato@unir.br

¹⁵ Pedagoga, Pesquisadora do Grupo de Educação Intercultural, Universidade Federal de Rondônia (UNIR), raquelfurtunatodasilva@hotmail.com

¹⁶ Acadêmica de Pedagogia, Pesquisadora do Grupo de Educação Intercultural, Universidade Federal de Rondônia (UNIR), vanderleiabarbosa2009@hotmail.com

O FOLCLORE COMO INTERCÂMBIO CULTURAL NA FRONTEIRA GUAJARÁ-GUAYARÁ

Maria de Fátima dos Santos da Silva¹⁷.
Karina Patrícia dos Reis¹⁸.
Célia Regina Lopes¹⁹.

RESUMO

O presente trabalho parte de um projeto de pesquisa em andamento, intenta registrar, descrever e analisar as manifestações multiculturais existentes na cidade de Guajará-Mirim. Fazendo fronteira com a gêmea cidade de Guayaramerín na Bolívia beniana, o contexto histórico-cultural das duas cidades proporciona uma realidade singular de hibridismo cultural numa convergência que levanta questionamentos e prospectam respostas para as duas fronteiras. Como suporte teórico, partiremos das definições de identidade adotada por Stuart Hall – para quem a identidade define-se como algo processual; bem como do conceito de nação defendida por Benedict Anderson vinculada à ideia de comunidade imaginada; e Peter McLaren, que defende que multiculturalismo é um apelo à existência de uma sociedade regida por valores que estejam além dos ditames do mercado. VACA 2008 e Teixeira & Fonseca (1998): que apresentam a história das referidas cidades fronteiriças. Resultados preliminares apontam que a dança “El torito”, de origem boliviana, tornou-se um poderoso e desestigmatizado instrumento de socialização cultural na fronteira brasileira.

Palavras-chave: Guajará/Guayaramerim. Hibridismo cultural. El torito.

Eixo temático: Educação, Linguagem e Cultura na Amazônia.

Modalidade de Apresentação: Comunicação Oral

¹⁷ Mestre em Linguística (UNIR). Professora da Rede Estadual de Ensino (RO).

¹⁸ Mestranda em Linguística (UNIR). Professora da Rede Estadual de Ensino (RO).

¹⁹ Mestranda em Linguística (UNIR). Professora da Rede Estadual de Ensino (AC).

CONTOS E MEMÓRIAS DA ESTRADA DE FERRO MADEIRA MAMORÉ

Profa. Ms. Auxiliadora dos Santos Pinto²⁰
Eva da Silva Alves²¹

RESUMO

Este trabalho apresenta resultados de uma oficina de leitura desenvolvida no Projeto de Extensão intitulado **“Literatura: saberes e práticas pedagógicas nas escolas públicas da fronteira Brasil - Bolívia”**, realizado no período de julho a agosto de 2012, na Escola Estadual de Ensino Fundamental Durvalina Estilbem de Oliveira, no município de Guajará-Mirim/RO. O projeto foi proposto por um grupo de professores e discentes que investigam a relação ensino, pesquisa e extensão como fundamento da existência da Universidade pública, gratuita e comprometida com o desenvolvimento da sociedade. Dentre as ações desenvolvidas no projeto, destacamos, neste trabalho, a oficina de leitura “Memórias sobre a Estrada de Ferro Madeira Mamoré- EFMM”, que foi aplicada aos alunos do 8º ano do Ensino Fundamental. As ações foram orientadas pelos seguintes objetivos: promover atividades de pesquisa e extensão, visando à integração e socialização de conhecimentos entre a Universidade e a escola pública; Promover a leitura literária e o desenvolvimento de atividades relacionadas à temática da EFMM, visando despertar o interesse dos alunos para a valorização da História e da cultura local; Reconstituir a história da EFMM a partir das narrativas orais e memórias dos moradores mais antigos dessa região; Na aplicação da oficina foram utilizados recursos multimídias e materiais impressos disponíveis na escola, visando à interação direta entre ministrantes e alunos para uma maior compreensão dos conteúdos trabalhados. Os resultados obtidos demonstraram que a leitura literária desperta nos alunos o prazer pelo hábito da leitura, favorecendo a produção e interpretação de textos.

Palavras-chave: Leitura. História da EFMM. Produção textual. Interação. Socialização.

Eixo temático: Educação, Linguagem e Cultura na Amazônia.

Modalidade de Apresentação: Comunicação Oral

²⁰ Mestre em Linguística, Professora Assistente I, do Departamento Acadêmico de Ciências da Linguagem do Campus de Guajará-Mirim da Universidade Federal de Rondônia/ UNIR - auxipinto@hotmail.com

²¹ Acadêmica do III Período do Curso de Letras/Português. Participante do Projeto de Extensão “Literatura: saberes e práticas pedagógicas nas escolas públicas da fronteira Brasil - Bolívia.” evinhasa@yahoo.com